

INVESTIGAÇÃO DA TOXICIDADE DO EXTRATO ETANÓLICO BRUTO OBTIDO DAS PARTES AÉREAS DE *Bakeridesia pickelii* (H. Monteiro)

Jacqueline Alves Leite⁽¹⁾, Sabrina de Melo Gomes⁽¹⁾, João Carlos Pita⁽²⁾, Aline L. Xavier⁽²⁾, Margareth de Fátima Formiga de Melo Diniz⁽⁴⁾, Maria de Fátima Agra⁽⁴⁾, Maria de Fátima Vanderlei de Souza⁽⁴⁾, Leônia Maria Batista⁽³⁾.

Centro de Ciências da Saúde/Departamento de Ciências Farmacêuticas/PET

RESUMO

A espécie *Bakeridesia pickelii* (H. Monteiro) pertencente à família Malvaceae, é um arbusto perene, endêmico do nordeste brasileiro. A escolha da planta para estudo foi baseada no critério quimiotaxonômico, tendo como referência uma classe de constituintes ativos, os flavonóides os quais apresenta importantes atividades biológicas, entre as quais, atividade antiulcerogênica, antiinflamatória e antioxidante. O extrato etanólico bruto (Ext.EtOH) das partes aéreas de *B.pickelii* foi utilizado nos modelos de avaliação de toxicidade através do bioensaio com o microcrustáceo *Artemia salina* Leach para determinação da concentração letal 50% (CL₅₀) (PARRA, Phytomed, 8, 395, 2001), triagem comportamental e dose letal 50% (DL₅₀) em camundongos suíços machos e fêmeas (ALMEIDA, Rev.Bras.Farm., 80, 72, 1999). No bioensaio com *A. salina*, o valor médio da CL₅₀ foi de 102,15 µg/mL; na triagem comportamental não foram evidenciadas alterações no comportamento dos camundongos de ambos os sexos tratados com a dose de 2000 mg/kg por via oral, tais como: hiperatividade, agressividade, tremores, convulsões, piloereção, hipnose, ptose palpebral, sedação, ataxia, catatonia, analgesia, ambulação, auto-limpeza, vocalização, contorções abdominais, estereotipia, diarreia, constipação, defecação, respiração, micção, salivação, cianose, tono muscular e morte, após administração do Ext. EtOH da espécie estudada. A ausência de mortes impossibilitou o calculo da DL₅₀ para a via oral. Entretanto, quando os animais foram submetidos à dose de 1000 mg/kg via intraperitoneal, foram verificadas algumas alterações comportamentais nos camundongos machos quando comparados ao grupo controle: agitação, aumento na frequência de defecação e diarreia. Além disso, foram evidenciadas mortes dos animais (machos e fêmeas) tratados pela via intraperitoneal com o EEtOH bruto de *B. pickelii* após 72 horas, entretanto para o a determinação da DL₅₀ são necessários novos testes. No bioensaio com *A. salina*, a amostra de *B.pickelii* mostrou-se bioativa, e segundo Meyer e colaboradores (1982), valores abaixo de 1000 µg/mL indica uma atividade potencialmente tóxica para *A. salina*. Os resultados sugerem que o EEtOH bruto da espécie vegetal *B. pickelii* apresenta baixa toxicidade quando administrado por via oral. Entretanto, para a via intraperitoneal foram observados mortes e sinais de toxicidade frente ao sistema nervoso central e autônomo, podendo sugerir que o EEtOH de *Bakeridesia pickelii* (H. Monteiro) apresenta toxicidade sistêmica quando administrado via intraperitoneal na espécie estudada.

Palavras-chaves: *Backeridesia pickelii*, toxicidade e triagem comportamental.

¹⁾ Bolsista, ⁽²⁾ Voluntário/colaborador, ⁽³⁾ Orientador/Coordenador ⁽⁴⁾ Prof. colaborador, ⁽⁵⁾ Técnico colaborador.